

## A IMPORTÂNCIA DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA NEONATOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

THE IMPORTANCE OF SYSTEMATIZING NURSING CARE FOR NEONATES IN INTENSIVE CARE UNIT

Ana Carolina Demetrio Santos<sup>1</sup>

Carlos Oliveira dos Santos<sup>2</sup>

Clara Heloisa dos Reis Barbosa Castro<sup>3</sup>

Heloísa Nunes Rodrigues<sup>4</sup>

Guilherme de Sá Teles Messias<sup>5</sup>

8927

**RESUMO:** **Introdução:** A assistência de enfermagem norteia-se em conhecimentos técnico-científicos, manejo clínico e princípios éticos e morais para garantir um cuidado assertivo, humanizado e de qualidade. A SAE padroniza e organiza tais ações, promovendo segurança e assertividade no cuidado. No contexto do cuidado a neonatos, sua aplicação é essencial devido à necessidade de atenção contínua e individualizada. **Objetivo:** Este trabalho objetiva demonstrar a situação da implementação da SAE em UTIN brasileiras, afirmando a sua importância. **Materiais e Métodos:** A pesquisa foi realizada por meio de revisão de literatura exploratória nas bases SciELO e Google Acadêmico, a partir dos descritores “sistematização da assistência de enfermagem” e “neonatos em UTIs”. **Resultados:** Os estudos destacaram que a SAE contribui diretamente para a organização e qualificação da assistência de enfermagem, permitindo um cuidado humanizado, direcionado e qualificado. A informatização dos registros e a inserção de tecnologias na aplicação da SAE otimiza o processo e reduz erros, embora persistam desafios como sobrecarga de trabalho, infraestrutura limitada e necessidade de capacitação contínua. A SAE depende do comprometimento institucional e profissional para se consolidar. **Conclusão:** A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) melhora o cuidado e o trabalho de enfermagem, aprimora a comunicação e reduz erros. No entanto, ainda existem barreiras estruturais e educacionais, que exigem investimento em treinamento e gestão para consolidar a SAE nas UTIs neonatais e fortalecer a qualidade da assistência neonatal.

**Palavras-chave:** Processo de enfermagem. Cuidado. Neonatos.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem na Faculdade de Ilhéus (Cesupi), Ilhéus, Bahia, Brasil.

<sup>2</sup>Orientador. docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ilhéus (Cesupi), Ilhéus, Bahia, Brasil. Possui mestrado.

<sup>3</sup>Graduanda em Enfermagem na Faculdade de Ilhéus (Cesupi), Ilhéus, Bahia, Brasil.

<sup>4</sup>Graduanda em Enfermagem na Faculdade de Ilhéus (Cesupi), Ilhéus, Bahia, Brasil

<sup>5</sup>Graduando em Enfermagem na Faculdade de Ilhéus (Cesupi), Ilhéus, Bahia, Brasil.

**ABSTRACT:** **Aim:** Nursing care is guided by technical and scientific knowledge, clinical management, and ethical and moral principles to ensure assertive, humanized, and high-quality care. The Nursing Care Systematization (NCS) standardizes and organizes these actions, promoting safety and assertiveness in care. In the context of neonatal care, its application is essential due to the need for continuous and individualized attention. **Materials and Methods:** This work aims to demonstrate the status of the implementation of the NCS in Brazilian NICUs, affirming its importance. **Results:** Studies have highlighted that the NCS directly contributes to the organization and qualification of nursing care, allowing for humanized, targeted, and qualified care. The computerization of records and the integration of technologies in the application of the SAE optimizes the process and reduces errors, although challenges such as work overload, limited infrastructure, and the need for continuous training persist. The SAE depends on institutional and professional commitment to become established. **Conclusion:** The Nursing Care Systematization (SAE) improves nursing care and work, enhances communication, and reduces errors. However, structural and educational barriers remain, requiring investment in training and management to consolidate the SAE in NICUs and strengthen the quality of neonatal care.

**Keywords:** Nursing process. Care. Neonates.

## 1 INTRODUÇÃO

A assistência prestada pelo profissional enfermeiro fundamenta-se em um conjunto de conhecimentos técnico-científicos, habilidades clínicas e princípios éticos que, articulados, têm como finalidade promover cuidado qualificado e seguro ao paciente. Dessa forma, cabe ao enfermeiro a adoção das melhores estratégias e intervenções de cuidado, embasadas em evidências e alinhadas às necessidades de cada indivíduo (Silva et al., 2011). Entretanto, apesar do avanço das práticas de enfermagem, ainda se observa variabilidade nas condutas assistenciais, o que pode resultar em inconsistências e prejuízos na continuidade do cuidado. Nesse cenário, torna-se imprescindível a adoção de ferramentas de organização e registro que garantam padronização, integralidade e continuidade da assistência.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) configura-se como um instrumento gerencial e assistencial que orienta o planejamento, a execução e a avaliação das ações de enfermagem, com respaldo ético e legal no Brasil, especialmente a partir da Lei do Exercício Profissional e das resoluções do Conselho Federal de Enfermagem (Castilho; Quaglio; Ribeiro, 2009; Moreira et al., 2012). Nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), onde o cuidado deve ser imediato, contínuo e tecnicamente preciso, a SAE contribui diretamente para a segurança do paciente, otimização do tempo assistencial e tomada de decisão qualificada (Truppel et al., 2009).

No contexto neonatal, o cuidado de enfermagem torna-se ainda mais complexo, considerando-se que os recém-nascidos apresentam sistemas fisiológicos imaturos e maior

vulnerabilidade a intercorrências clínicas. Por isso, necessitam de atenção constante, individualizada e multidimensional, incluindo cuidados como monitorização contínua, controle térmico, manejo da dor, higiene e proteção de vias de acesso (Moreira et al., 2012).

Assim, torna-se fundamental analisar como a SAE está sendo implementada nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (UTIN), os desafios enfrentados e os impactos dessa prática na qualidade do cuidado prestado. Dessa forma, o presente estudo objetiva discutir o cenário atual da aplicação da SAE no cuidado ao neonato em UTIN no Brasil, destacando contribuições, fragilidades e avanços necessários para a consolidação de práticas assistenciais mais seguras, resolutivas e humanizadas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A assistência de enfermagem caracteriza-se pela integralidade do cuidado, considerando que cada paciente apresenta necessidades singulares que demandam atenção humanizada, individualizada e pautada no bem-estar e segurança do indivíduo (Alcântara, 2011). Para assegurar essa qualidade assistencial, a enfermagem utiliza metodologias que orientam o planejamento, a execução e a avaliação das intervenções, garantindo científicidade às práticas profissionais.

8929

O Processo de Enfermagem (PE), sistematizado por Wanda de Aguiar Horta na década de 1960 no Brasil, constitui uma metodologia central da profissão e organiza-se em etapas inter-relacionadas: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação (Alcântara, 2011; De Oliveira Mangueira et al., 2012). Essa dinâmica orienta o enfermeiro a tomar decisões clínicas de forma coerente e embasada em evidências, reduzindo riscos e aprimorando os resultados terapêuticos.

O histórico de enfermagem consiste na coleta sistematizada de informações que representam o estado de saúde do paciente, envolvendo dados clínicos, epidemiológicos e antecedentes familiares, obtidos por meio de entrevista, anamnese e exame físico (Dos Santos et al., 2017). A partir dessas informações, estabelece-se o diagnóstico de enfermagem, fundamentado na taxonomia da NANDA-I, com o objetivo de identificar problemas reais ou potenciais que exigem intervenções específicas da equipe de enfermagem (Horta, 1971).

O planejamento assistencial corresponde à definição dos resultados esperados e das intervenções que direcionarão o cuidado, visando atender às necessidades detectadas (Dos Santos et al., 2017). Em seguida, a implementação representa a execução das ações planejadas, podendo ocorrer de forma direta ou indireta. Por fim, realiza-se a avaliação contínua da resposta

do paciente às intervenções, possibilitando o ajuste do plano de cuidados sempre que necessário (Horta, 1971). Dessa forma, o PE é um método dinâmico e circular, reforçando a interdependência entre suas etapas.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), por sua vez, é um instrumento organizacional que viabiliza a execução do PE na prática profissional, qualificando o cuidado e fortalecendo o respaldo ético-legal da atuação do enfermeiro (Ralph; Taylor, 2009). No cenário internacional, seus princípios começaram a ser difundidos nas primeiras escolas de enfermagem entre as décadas de 1920 e 1930. No Brasil, a consolidação ocorreu principalmente entre as décadas de 1970 e 1980, marcando avanços significativos na padronização das práticas assistenciais no Sistema de Saúde (Dos Santos et al., 2014; Terças et al., 2017).

A SAE fundamenta-se na concepção de que o enfermeiro é responsável por estabelecer vínculos, observar necessidades, planejar e executar o cuidado com base em critérios científicos, fortalecendo a confiança da população na assistência recebida (Marinelli; Silva; Silva, 2015; Oliveira Silva, 2016).

No âmbito normativo, a Resolução COFEN nº 272/2002 estabeleceu a obrigatoriedade da implementação da SAE nos serviços de saúde, reconhecendo seu impacto positivo na agilidade, segurança e qualidade da assistência. Contudo, desafios persistentes dificultam sua efetivação: déficit de conhecimento sobre o método, falta de capacitação continuada, inadequações gerenciais, resistência institucional e sobrecarga de trabalho, que comprometem o tempo disponível para execução do PE (Marinelli; Silva; Oliveira Silva, 2015).

8930

Assim, destaca-se a necessidade de investimento contínuo em educação permanente, organização dos processos de trabalho e suporte das gestões municipais para que a SAE seja plenamente inserida no cotidiano assistencial, contribuindo para o aprimoramento da qualidade do cuidado e valorização da enfermagem.

### 3 MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa realizou-se por meio de revisão de literatura exploratória de cunho transversal. A busca do material literário para compor este trabalho foi realizada na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Google Acadêmico.

Para a pesquisa nas plataformas selecionadas, utilizou-se os descritores: sistematização da assistência de enfermagem; neonatos em UTIs. Apenas os estudos do período de 2015 – 2025 foram utilizados para a discussão dos trabalhos. O uso de trabalhos datados de períodos anteriores e dentro deste intervalo foram utilizados para composição do referencial teórico e

introdução da temática. Da busca, resultaram aproximadamente 4.080 trabalhos. No entanto, foram lidos 8 trabalhos para a confecção deste estudo. Critérios de inclusão: trabalhos descritivos, metodológicos, revisões de literatura, dissertações etc. E critérios de exclusão: trabalhos que não estejam na língua portuguesa.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na prática hospitalar tem se mostrado fundamental para qualificação do cuidado, especialmente no contexto de Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), onde o recém-nascido necessita de assistência contínua, precisa e tecnicamente embasada (Batista et al., 2019).

Rosa et al. (2021), ao analisarem a percepção de enfermeiras atuantes em UTIN em hospitais do Mato Grosso do Sul, verificaram que a SAE contribui diretamente para a organização do trabalho, uma vez que permite identificar, planejar, implementar e avaliar cuidados específicos, respeitando as individualidades do neonato — como prematuridade, baixo peso, condição clínica geral e histórico materno. Entretanto, as profissionais relataram dificuldades na operacionalização do método, sobretudo pela sobrecarga de demandas assistenciais e pela necessidade de constante atualização dos registros, o que pode comprometer a adesão plena ao processo.

8931

Ainda nesse estudo, segundo os relatos das profissionais, a aplicação da SAE na rotina delas se dá integralmente. No entanto, salientam pontos negativos quanto à aplicação, como a necessidade de constante checagem da documentação das fases, alto consumo de tempo do profissional que já se encontra sobrecarregado, entre outras. As enfermeiras entrevistadas destacam a necessidade de aprimoração do sistema operacional utilizado para o preenchimento dos dados dos neonatos, pois o que se utiliza é padronizado ao público adulto, não contando, portanto, com as especificidades do outro público (Rosa et al., 2021).

Sistematizar requer observações, observações e delineamentos. No início do século, os processos de enfermagem (PE) eram realizados, em sua maioria, manualmente, o que acarretava muitos insucessos. Visando a sua aprimoração, deu-se início à implementação das tecnologias nas tarefas humanas, principalmente as repetitivas.

Com o advento da era informacional, os amplos setores de atividades que envolvem o ser humano sentiram a necessidade de se atualizarem. Com os sistemas de saúde, não foi diferente, uma vez que necessitam de constante desenvolvimento, haja vista a sua importância. Os Sistemas de Informação em Saúde são conjuntos de componentes tecnológicos que têm a

função de coletar, processar, armazenar e distribuir informações diretamente relacionados às organizações de saúde, com o objetivo geral de auxiliar o processo da tomada de decisões relativas ao cuidado prestado (De Oliveira Lima et al., 2025; Rezende, 2015).

A utilização de interfaces digitais possibilita que sejam utilizados, no processo de enfermagem, instrumentos com os mesmos parâmetros, o que favorece a padronização no cuidado realizado por diferentes profissionais. É conseguida, pela informatização desses dados, uma documentação mais completa, o que diretamente contribui para prescrições, estados clínicos e outras informações mais objetivas e delineadas. Além disso, o tempo requerido para acesso aos dados é menor, possíveis lacunas, deficiências nos dados do paciente podem ser localizadas mais rapidamente, menor volume de papel é utilizado, dentre outros benefícios (Rezende, 2015).

Assim, outro aspecto importante evidenciado pelos estudos é a informatização dos registros como facilitadora da execução da SAE. Pesquisas realizadas por Lima e Santos (2015) e Rezende (2015) demonstraram que softwares específicos para o PE em UTIN possibilitam padronização de dados, melhoria na comunicação entre equipes multiprofissionais e redução de erros decorrentes de registros manuais. No entanto, ainda são observadas limitações como falta de infraestrutura tecnológica, falhas de conectividade e dificuldades de adaptação dos profissionais às ferramentas digitais. 8932

Quanto ao cuidado prestado pelo profissional de enfermagem, salienta-se que a SAE apresenta protagonismo na rotina da UTIN, uma vez que se impacta diretamente na capacidade de organizar, planejar e executar o trabalho, permitindo ao enfermeiro não restringir suas ações ao objetivo técnico de garantir a sobrevida do neonato, mas também alcançar as necessidades próprias do paciente (Dos Prazeres, 2021).

Além da organização do processo assistencial, a SAE também tem impacto direto no cuidado clínico, principalmente em condições neonatais que exigem rápido reconhecimento de sinais e intervenções imediatas. Um exemplo disso é a sepse neonatal, condição que apresenta elevada taxa de morbimortalidade e evolução rápida para gravidade. A utilização da SAE, conforme apontado por De Souza et al. (2021), permite a identificação precoce de alterações hemodinâmicas e respiratórias, direcionando intervenções mais assertivas e contribuindo para a redução de riscos e sequelas.

Em um estudo de Oliveira e Magri (2025), a implementação da SAE foi analisada quanto à sua aplicabilidade em uma maternidade de um município no interior de São Paulo. Para isso,

onze enfermeiros foram abordados com questões previamente formuladas sobre a utilização da SAE na rotina trabalhista.

Este estudo reforça que a SAE proporciona maior humanização, segurança e integralidade na assistência, porém destacam que a compreensão teórico-prática do método ainda não é suficiente entre muitos profissionais, o que mantém uma lacuna entre o conhecimento e a aplicabilidade. Desafios como falta de capacitação continuada, desmotivação e alta rotatividade da equipe dificultam a incorporação do processo de enfermagem como rotina nos serviços.

## 5 CONCLUSÃO

A pesquisa realizada aponta que: a SAE qualifica a assistência e fortalece o trabalho do enfermeiro; os registros informatizados melhoram a comunicação e minimizam erros; a prática ainda enfrenta barreiras estruturais e educacionais e que é necessário investimento contínuo em treinamento e organização institucional.

Tais conclusões podem ser visualizadas no território brasileiro a partir dos relatos dos profissionais de enfermagem questionados sobre o assunto, demonstrando que a implementação da SAE no Brasil encontra-se em avanço e em busca de qualificação.

8933

Dessa maneira, reconhece-se que a consolidação da SAE nas UTIN é um processo em evolução, sendo indispensável o engajamento da gestão e dos profissionais para garantir que essa metodologia se torne parte da cultura assistencial e contribua efetivamente para a melhoria dos resultados em saúde neonatal.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Marcos Roberto et al. TEORIAS DE ENFERMAGEM: A IMPORTÂNCIA PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM. *Revista científica da faculdade de educação e meio ambiente*, v. 2, n. 2, p. 115-132, 2011.

CASTILHO, Nadia Cecilia; RIBEIRO, Pamela Cristine; CHIRELLI, Mara Quaglio. A implementação da sistematização da assistência de enfermagem no serviço de saúde hospitalar do Brasil. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 18, p. 280-289, 2009.

DA SILVA, Sthefany Rubislene Pereira et al. Assistência de enfermagem na UTI neonatal: dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros e prejuízos causados aos recém-nascidos. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 4, p. 9464-9473, 2020.

DE MEDEIROS LIMA, Luciana; RIBEIRO SANTOS, Sérgio. Protótipo de um software para registro de enfermagem em unidade de terapia intensiva neonatal. *Aquichan*, v. 15, n. 1, p. 31-43, 2015.

DE OLIVEIRA, Adriana Calcagni; DE FÁTIMA MAGRI, Micheli Patrícia. Desenvolvimento de uma sistematização da assistência de enfermagem para recém-nascidos. *OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA*, v. 23, n. 9, p. e11621-e11621, 2025.

DE OLIVEIRA LIMA, Lucas Alves et al. INFORMATIZAÇÃO EM SAÚDE: AVANÇOS TECNOLÓGICO E A MODERNIZAÇÃO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE. *LUMEN ET VIRTUS*, v. 16, n. 48, p. 5102-5111, 2025.

DE OLIVEIRA MANGUEIRA, Suzana et al. Implantação da sistematização da assistência de enfermagem: opinião de uma equipe de enfermagem hospitalar. *Enfermagem em foco*, v. 3, n. 3, p. 135-138, 2012.

DE SOUZA, Helayne Crissthina Martins et al. Assistência de enfermagem em sepse neonatal. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 13, p. e348101321344-e348101321344, 2021.

DOS PRAZERES, Letícia Erica Neves et al. Atuação do enfermeiro nos cuidados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal: Revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 6, p. e1910614588-e1910614588, 2021.

DOS SANTOS, Wenysson Noleto et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem: o contexto histórico, o processo e obstáculos da implantação. *JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750*, v. 5, n. 2, p. 153-158, 2014. 8934

HORTA, Wanda de Aguiar. A metodologia do processo de enfermagem. *Rev. bras. enferm*, p. 81-95, 1971.

MARCONDES, Camila et al. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre a dor no recém-nascido prematuro. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. 3354-3359, 2017.

MARINELLI, Natália Pereira; SILVA, Allynne Rosane Almeida; SILVA, Déborah Nayane Oliveira. Sistematização da Assistência de Enfermagem: desafios para a implantação. *Revista Enfermagem Contemporânea*, v. 4, n. 2, 2015.

MOREIRA, Rosa Aparecida Nogueira et al. Sistematização da assistência de enfermagem em unidade neonatal. *Cogitare Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 710-716, 2012.

PROCIANOY, Renato Soibermann; SILVEIRA, Rita C. Os desafios no manejo da sepse neonatal. *Jornal de pediatria*, v. 96, p. 80-86, 2020.

RALPH, Sheila Sparks; TAYLOR, Cynthia M. *Manual de diagnósticos de enfermagem*. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 517 p. Guanabara Koogan. ISBN 978-85-277-1535-5.

ROSA, Vanessa Cristina Schroder et al. A percepção do enfermeiro sobre a qualidade da sistematização da assistência de enfermagem em uma unidade intensiva neonatal. *The nurse's*

perception about the quality of systematization of nursing care in a neonatal intensive unit. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 6, p. 56337-56353, 2021.

REZENDE, Laura Cristhiane Mendonça. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: desenvolvimento de um protótipo para ser utilizado em dispositivo móvel. 2015. 105 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

SILVA, Elisama Gomes Correia et al. O conhecimento do enfermeiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem: da teoria à prática. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 45, p. 1380-1386, 2011.

TERÇAS, Ana Cláudia Pereira et al. Sistematização da assistência de enfermagem no monitoramento clínico de pacientes com hantavirose. *Journal Health NPEPS*, v. 2, n. 2, p. 391-406, 2017.

TRUPPEL, Thiago Christelet al. Sistematização da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 62, p. 221-227, 2009.